



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
DESAFIOS E POSSÍVEIS CAMINHOS.**

Roberta Renoir Santos Fumero

¹ Mestrado em Educação pela Universidade de Granada (Espanha), Núcleo de Educação /
UFF. robertarenoirfumero1973@gmail.com

EIXO 5. FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EJA

RESUMO

Dentro dos eixos dos debates acadêmicos e junto às ações sociais e políticas, o segmento da Educação de Jovens, Adultos cada vez mais assume papel de extrema relevância. Por conseguinte, sabemos da necessidade de investimentos na formação de educadores para essa área. O presente trabalho pretende discutir os processos de formação continuada de professores e profissionais ligados ao EJA na modalidade semipresencial implementados no Rio de Janeiro (focaremos no grupo de Duque de Caxias) pela Universidade Federal Fluminense. Iniciamos um trabalho de memória, que com registros fotográficos, entrevistas e detalhamento de documentos visa não somente montagem de arquivo, mas também maior conhecimento do campo, ampliação dos debates e evidentemente ações mais eficazes na área.

Palavras-chave: Formação Continuada, Educação de Jovens, Adultos e Idosos, Curso semipresencial, Memória.

SUMMARY

Inside of the bases of the academics debates and with the political and social actions, the segment of Adult Education assumes a very important role, so we know the importance to investment in the Continuing Education of professionals in this area. This paper aims to discuss the formation process of educators for Adult education in the semi presencal



mobility, implement in Rio de Janeiro (the base is in Duque de Caxias) for Federal Fluminense University. The new point is, it was initiated memory work of the group and the projects - interviews, photographic records who intend to expands the debate around the topic.

Keywords: Continuing Education , Youth and Adult Education, Semi presencial course , Memory .

INTRODUÇÃO

Dentro do contexto de globalização vigente no qual o fluxo e velocidade das informações são enormes, diversas demandas sociais se colocam. A questão da Educação de Jovens, Adultos torna-se uma temática de extrema relevância no sentido de se conhecer e debater que diferentes perspectivas foram ou estão sendo construídas em torno desse grupo e a partir deste contexto.

Vale mencionar que falar em desenvolvimento é nos confrontarmos com uma proposta de alterações em diferentes registros das vidas, das comunidades e sociedades. Pode-se dizer que este conceito tem associado a si várias outras noções como a transformação na (melhoria da) qualidade de vida das pessoas. Busca-se uma mudança da situação atual onde ocorram transformações positivas, implicando novas reconfigurações sociais, novas identidades e a gestão destas. Por isso, dimensionarmos as variadas nuances da Educação de Jovens, Adultos e Idosos junto a este processo nos dá pistas de como os diferentes meios sociais estão se estruturando para se adequar a essa realidade.

A educação é, de fato, direito de todos, e esse é o princípio fundamental que sustenta várias iniciativas. A Educação de Jovens, Adultos torna-se mais importante do que nunca na era da globalização, caracterizada por mudanças rápidas, integração e avanços tecnológicos. A aprendizagem emancipa os adultos, dando-lhes conhecimentos e competências para melhorar suas vidas e também beneficiar suas famílias, comunidades e sociedades. Tal modalidade desempenha um papel crucial na redução da pobreza, na melhoria da saúde e da nutrição e na promoção de práticas ambientais



sustentáveis. Assim sendo, a realização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio exige programas de Educação de Jovens, Adultos e Idosos relevantes e de qualidade.

Falamos de Educação de Jovens e Adultos seguramente é nos remetermos a um histórico de grandes lutas vinculadas em prol de novas estruturas sociais e de estabelecimento de um pensamento, que pretende ser fomentador de uma postura de criticidade, ou numa dimensão mais político social um incentivador de cidadania.

Jane Paiva em seu texto: **Continuar e aprender por toda vida: legitimando à EJA** nos remete a algumas reflexões

Pós-Hamburgo, duas importantes vertentes consolidam a Educação de Jovens e Adultos: a primeira, a da escolarização, assegurando o direito à educação básica a todos os sujeitos, independente da idade, e considerando a educação como direito humano fundamental; a segunda, a da educação continuada, entendida pela exigência do aprender por toda a vida, independente da educação formal, o que inclui ações educativas de gênero, de etnia, de profissionalização, questões ambientais etc., assim como a formação continuada de educadores, estes também jovens e adultos em processos de aprendizagem. Como verdadeiro sentido da EJA, ressignificando os processos de aprendizagem pelos quais os sujeitos se produzem e se humanizam, ao longo de toda a vida, não mais se pode mantê-la restrita à questão da escolarização ou da alfabetização, como foi vista por largo tempo.

(PAIVA, Jane. Continuar... e aprender por toda a vida: legitimando o direito à EJA. In: TV Escola, Salto para o Futuro. **Boletim**, 20 a 29 set. 2004. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2004/eja/index.htm>. Acesso em: 04 set. 2006).

A minha trajetória profissional sempre esteve relacionada com a Educação de Jovens e Adultos, participando de todo o processo de evolução da mesma em diferentes contextos é interessante percebermos que um longo percurso já foi percorrido, obtivemos grandes avanços em áreas como: a legislação, a estruturação curricular,



inovações metodológicas, ou seja, a busca de uma efetiva prática de alguns pressupostos levantados Paulo Freire, os quais colocam a educação como instrumento de transformação, elemento fomentador de cidadania.

A proposta desse trabalho perpassa por elementos como o conhecimento e debate dos processos de formação continuada junto a área em questão, tendo como foco o curso “Educação de Jovens, Adultos e Idosos na Diversidade” oferecido pelo NUEC (Núcleo de Educação e Cidadania – Universidade Federal Fluminense). O mesmo é ministrado em mobilidade semipresencial, onde os módulos são desenvolvidos através de uma plataforma MOODLE e as temáticas são aprofundadas em determinada carga horária de encontros presenciais, os quais acontecem em diversos pólos localizados no Estado do Rio de Janeiro. Durante esses encontros, além dos estudos e das discussões em torno dos conteúdos, acontece também uma enorme troca de experiências entre os participantes e os tutores, que atuam como mediadores dentro de todo este contexto.

Informações mais detalhadas do curso:

- Instituição: Universidade Federal Fluminense
- Período: 13 de setembro de 2014 à 06 de junho de 2015
- Modalidade: Semipresencial
- Nível: Extensão
- Carga horária: 180h (80h presenciais e 100h à distância)
- Municípios envolvidos: Araruama, Duque de Caxias, Itaboraí, Itaguaí, Magé, Niterói, Nova Friburgo, Petrópolis, São Gonçalo, São Pedro da Aldeia e Saquarema.

OBJETIVOS

Tendo este panorama de novas perspectivas e estratégias como pano de fundo, nossos objetivos vão além de uma tentativa de registro apenas dos trabalhos no curso



citado acima. O presente projeto também vai em direção ao resgate da memória ou a construção de materiais que preservem a trajetória da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, no caso específico do curso de formação em questão no pólo de Duque de Caxias. Ou seja, discutimos os processos de atuação e avanços de um segmento, contando e registrando um pouco da sua história.

METODOLOGIA

Os caminhos metodológicos assumidos nesse projeto se fundamentam na concepção de educação comprometida com a reflexão crítica e a transformação social. A partir desse referencial, esta proposta de formação se estrutura em dois momentos:

- Presencial - relativo às 80 horas de aulas presenciais. Nesta parte, as aulas são realizadas nos pólos de apoio localizados nos municípios envolvidos. Nestes momentos de encontro, há toda a dinâmica pedagógica, articulada pelos tutores em diálogo com os professores formadores, e são adotados encaminhamentos diferenciados: aulas expositivas, oficinas pedagógicas ou mesmo a partir da organização de atividades culturais que dialoguem com a proposta da formação. As demandas dos cursistas também são contempladas na medida do possível.
- Aulas expositivas dialógicas - Exposição de um determinado conteúdo tendo a participação ativa cujo conhecimento prévio deve ser considerado, sendo o ponto de partida para o debate. O professor formador leva os cursistas a questionarem, interpretarem, e discutirem o conteúdo a partir de suas realidades, contrapondo-as a realidades mais amplas. Partindo de uma análise crítica, os cursistas participam ativamente da aula de forma dialética.
- Oficinas Pedagógicas - Divisão dos cursistas em grupos menores de acordo com temas de interesses comuns, previamente discutidos no coletivo. A característica do fazer pedagógico desse processo é a criação de um espaço de construção e reconstrução do conhecimento, possibilitando uma maior interação entre as práticas dos cursistas e a possibilidade de um produto final como síntese dessa discussão, contribuindo para a construção de materiais didáticos que poderão ser utilizados posteriormente.



• Não Presencial – Cerca de 100 horas. Este outro perfil é configurado pela interatividade virtual entre o coordenador, tutores e cursistas. Este coletivo é envolto em estudos e debates em torno de relatos de experiências pedagógicas cotidianas, no levantamento de questões sobre o trabalho na EJA, dentre outras temáticas afins. Na parte não presencial as metodologias aplicadas são: estudo de textos e fóruns.

A importância da construção de memórias dos processos de formação docente em EJA:

A história oral e as memórias, pois, não oferecem um esquema de experiências comuns, mas sim um campo de possibilidades compartilhadas, reais ou imaginárias. A dificuldade para realizar estas possibilidades em esquemas compreensíveis e rigorosos indica que, a todo momento, na mente das pessoas se apresentam diferentes destinos possíveis.¹

A proposta final do curso, elaborada pelas tutoras do pólo de Duque de Caxias, vai em direção ao resgate de memória ou a construção de materiais que preservem a trajetória dos educadores e de trabalhos desenvolvidos em alguns municípios. Queremos contar algumas histórias que constituem nossa história. Para isso, estamos montando um arquivo com vídeos e atividades desenvolvidas pelos docentes durante o curso de formação, com intuito de compartilhar posteriormente tais materiais.

É estimulante pensar que uma experiência singular - a prática e o saber docente, o currículo, as políticas educacionais, o cotidiano escolar, entre outras - não permanece submissa ao ser pesquisado. Dentro de tais perspectivas de estudo de memória, temos autores como Michael Pollak, que discute elementos como identidade social (qual podemos denominar como memória coletiva) e memória individual. O autor em um dos seus trabalhos nos comenta:

¹ PORTELLI apud LAVERDI, Robson. *Tempos diversas vidas entrelaçadas: Relato de trajetórias itinerantes de trabalhadores no extremo-oeste do Paraná*, 1960. Curitiba: Casa Editorial Tetravento, 2005. P. 72.



A priori a memória parecer um fenômeno individual, algo relativamente íntimo, próprio da pessoa. Mas Maurice Halbwachs, nos anos 20-30, já havia sublinhado que a memória deve ser entendida também, ou sobretudo, com fenômeno coletivo ou social, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações mudanças constantes.²

Assim sendo, nos parece muito importante o registro de todo o processo de formação desenvolvido no curso em questão, pois assim, aos poucos, vamos construindo também uma memória coletiva. Ato fundamental, pois a construção de uma memória é também a luta pela conquista de um espaço. No mais, a partir de tais registros podemos pensar e repensar coletivamente estratégias para formação docente na EJA.

CONCLUSÕES

É fato que atualmente temos que nos adaptar às novas metodologias e tecnologias desenvolvidas nas diversas áreas, pois tais abordagens aumentam as possibilidades de ação no nosso campo e fazem com que consigamos atingir um maior número de pessoas. Existem enormes desafios no processo de formação de educadores para o segmento da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, e sendo assim, cada movimento de ampliação de trabalhos junto a esta mobilidade é relevante para construção de caminhos efetivos e melhores atuações.

Durante o curso foram detectados alguns desafios, alguns de caráter mais geral - que se relacionam às estruturas da Educação de Jovens, Adultos e Idosos -, e outros

² POLLAK, Michael. *Memória e Identidade Social. Revisão Estudos Históricos*. Rio de Janeiro. Associação de Pesquisa e Documentação Histórica, v. 5, n. 1992, p.200 – 212.



ligados ao curso mais diretamente. Ambos merecerão atenção específica para desenvolvimento dos próximos trabalhos, já que a proposta é que o curso se torne uma especialização.

O problema da evasão dos cursistas é algo bem latente e sabemos que essa é uma problemática que atinge diferentes segmentos de formação continuada. Estarmos numa modalidade semipresencial, a princípio, flexibiliza as questões de disponibilidade para o estudo e amplia o acesso a diversos materiais, contudo ainda é necessário administrar a questão da permanência dos cursistas. Esse é um elemento complexo, pois se percebe a necessidade de estratégias que sirvam como suporte para que tais educadores se mantenham no curso. Ou seja, a questão aqui não é pensar a permanência do discente na EJA, algo comum na literatura sobre o tema, mas sim a do docente, não só no próprio segmento, mas também nas tentativas de atualização e formação.

Um segundo desafio se vincula a como as novas tecnologias estão sendo utilizadas no processo de formação docente, já que os professores apresentam uma série de dúvidas em torno do uso desses instrumentos, que pretendem ser facilitadores, mas que em alguns momentos tornam-se um grande desafio.

As bagagens de memória pessoal e social, rastreadas, se multiplicam na partilha, apuram detalhes na narração, ganham foco caleidoscópico na associação e nem assim esgotam o acervo com que o sujeito lida, pois museus, bibliotecas, cinematecas, prédios, academias, universidades, cidades, imagens e normas muitas vezes são formas de memórias institucionalizadas, cuja rememoração está sob controle social rígido. Estas memórias se tornam muitas vezes sagradas e alienam-se do cotidiano dos sujeitos, embora mantenham seu valor intrínseco (Yunes, 1997³).

Sendo assim, conseguimos implementar uma dinâmica onde o processo formação dos docentes além das questões de troca de conhecimentos esteve interligado ao registro das memórias desses sujeitos. Cabe ainda uma longa reflexão acerca dos

³ YUNES, Eliane. *Memória, leitura e ficção - Recordar é viver*. Rio de Janeiro: s/n/t, mimeo.



mencionados desafios, contudo acreditamos que o trabalho de registro poderá nos ofereça pistas de quais caminhos poderão ser construídos, coletivamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A Educação popular na escola cidadã*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CARNEIRO, Valdeck (ET al.) (organizadores). *Movimentos instituintes em Educação: políticas e práticas*. Niterói: Intertexto, 2010.

QUINTA CONFERENCIA INTERNACIONAL SOBRE EDUCACION DE ADULTOS (CONFINTEA V). *DECLARAÇÃO DE HAMBURGO SOBRE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS*. Hamburgo. 14 a 18 de julho de 1997

MORAES, Maria Célia Marcondes e MULLER, Ricardo Gaspar. *Histórias e experiência: contribuições de E. P. Thompson à pesquisa em educação* in: *Perspective*. Florianópolis/SC v.21, n.2 (2003), disponível em: www//periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/9653. Acesso em 20/03/2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança – um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

_____. *Pedagogia do Oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

RAMOS, E. L. Lucio-Villegas (2004). *Investigación y prácticas en la educación de personas adultas*. Nau Libres: Serie educación social 19. Valencia.

SOUZA, José dos Santos. A EJA no contexto das políticas públicas de inclusão de jovens no mercado de trabalho. In: SOUZA, José dos Santos e SALES, Sandra Regina



ALFAEJA
III Encontro Internacional de Alfabetização
e Educação de Jovens e Adultos

(Org.). **Educação de Jovens e Adultos: políticas e práticas educativas**. Rio de Janeiro: NAU Editora: EDUR, 2011. p. 15-28.

SEXTA CONFERENCIA INTERNACIONAL EDUCAÇÃO DE ADULTOS
(CONFITEA VI). Belém. 01- 04 de dezembro de 2009

POLLAK, Michael. *Memória, Esquecimento e Silêncio. Estudos históricos*. Memória. n 3. Rio de Janeiro: Vértice, 1983.

_____, Michael. *Memória e Identidade Social. Revisão Estudos Históricos*. Rio de Janeiro. Associação de Pesquisa e Documentação Histórica, v. 5, n. 1992, p.200 – 212.

PORTELLI apud LAVERDI, Robson. *Tempos e diversas vidas entrelaçadas: Relatos detrajatórias itinerantes de trabalhadores no extremo-oeste do Paraná*. Curitiba: Casa Editorial Tetravento, 2005.